

BUSCAS

Família e polícia procuram manicure desaparecida há uma semana em MT

>> **Assessoria**
PJC

A última vez que Sandra manteve contato estava na rodoviária de Canarana. De acordo com a irmã, ela provavelmente tinha parado para lanchar

Tem quase uma semana que a família da manicure Sandra Godoy, de 29 anos, não tem notícias do paradeiro dela. A jovem que mora em Barra do Garças, saiu de casa na última segunda-feira, 28, com destino a Ribeirão Cascalheira, e no caminho, telefonou para a filha, de 12

anos, informando que a viagem corria bem e, depois disso, não manteve mais contato. Segundo a irmã dela, Letícia Godoy, amigas de Sandra disseram que ela tinha viajado para receber uma dívida. Porém, ainda não se sabe quem seria a pessoa que iria pagar a irmã. “Imaginamos que alguém tenha feito uma armadilha para ela”. Minha irmã jamais ficaria tanto tempo sem manter contato, até porque morava só ela e a filha, com quem se preocupava muito. Ela não desgrudava do celular”, disse Letícia, que mora em Barra do Garças, e já foi até Ribeirão Cascalheira

para tentar ajudar a polícia a desvendar o sumiço da manicure. A última vez que Sandra manteve contato ela estava na rodoviária de Canarana. De acordo com a irmã, ela provavelmente tinha parado para lanchar. “Ela falou para a minha sobrinha, por telefone, que, quando chegasse em Ribeirão Cascalheira, iria avisá-la, mas não telefonou”. A família só soube que ela não tinha mantido contato com a filha conforme o combinado no dia seguinte. As tentativas de tentar falar com ela foram todas frustradas. O telefone só dava desligado, como relatou a irmã.



A última vez que Sandra manteve contato ela estava na rodoviária de Canarana

INVESTIGAÇÕES

Preso, pastor visto em local de ‘desova’ de corpos carbonizados



O veículo de Valto será periciado, mas os policiais já constaram que ele está sem nenhum elemento de proteção

>> **Olhar Direto**

O pastor evangélico Valto dos Reis Mandinga, 43 anos, é o principal suspeito de ter assassinado a ex-namorada Simone Feitosa, 37 anos, e a filha dela, Aline Feitosa, de 16. Mandinga nega o crime e para a Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) a motivação ainda será desvendada. As duas desapareceram em 28 de setembro no Centro de Cuiabá e no dia seguinte os supostos corpos de mãe e filha foram achados carbonizados na periferia de Várzea Grande. Familiares fizeram reconhecimento, mas só a perícia será conclusiva. Valto supostamente teria usado o veículo de sua propriedade, para ‘desovar’ os corpos de mãe e filha em um ter-

reno na região do bairro Nova Fronteira, na periferia da cidade de Várzea Grande. Ele confirmou ter namorado Simone por cerca 45 dias em 2014 e argumentou que o relacionamento teria sido encerrado por influência da família dela. Antes de ser assassinada, Simone preparava-se para ser casar com um novo companheiro. No decorrer das investigações, segundo o delegado, a Polícia checou os hábitos de Simone. Como era moradora de Poconé e fazia um curso técnico na capital ela empregava os serviços de uma van diariamente. A proprietária da van contou que Simone, em algumas ocasiões pediu para ser deixada em uma casa no bairro Jardim Imperial, na periferia de Várzea Grande.

Em um desses episódios, na sexta-feira anterior ao crime, Simone teria pago uma rodada de refrigerantes para os demais passageiros após ter recebido um montante de dinheiro de quem morava naquela residência. A polícia então pediu para a proprietária da van os levar até essa casa, aonde localizaram um carro com a mesma descrição apresentada pela testemunha. A casa em questão é do pastor Valto. Com essas informações, o delegado solicitou a prisão temporária do suspeito, que foi preso na própria delegacia ao ser chamado para prestar esclarecimentos sobre outro homicídio, acontecido em agosto deste ano, do qual foi testemunha.

DESARME

Seis são presos por invasão de terras e três deles são policiais



A denúncia foi averiguada pela equipe da PJC de Vila Rica, comandada pelo delegado Gutemberg de Lucena

>> **Olhar Direto**

Seis pessoas foram presas por crimes de invasão de terras, associação criminosa, porte ilegal de arma de fogo, dano qualificado e furto qualificado, na operação “Desarme”, que foi realizada na última sexta-feira, 2, em uma fazenda no município de Vila Rica. Executada pela Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso (PJC), dentre os presos da operação estão três policiais militares da reserva, que davam proteção armada aos invasores. A assessoria da PJC declarou que, segundo o delegado Gutemberg de Lucena, a operação foi desencadeada por uma denúncia. Conforme Lucena,

40 pessoas invadiram a propriedade rural arrendada para criação de gado, forçando o arrendatário a retirar o gado do local. O grupo ainda causou danos e subtraiu bens da propriedade, dentre estes um trator. “Pelas informações duas pessoas do estado de Goiás arregimentaram pessoas de Goiás e na cidade de Confresa para promover a invasão no intuito de tomar posse da Fazenda Agropol, expulsando o arrendatário e contavam com o apoio dos policiais militares da reserva que, armados, faziam uma espécie de segurança contra eventual reação dos reais proprietários da terra”, explicou o delegado. A denúncia foi averiguada pela equipe da

PJC de Vila Rica, comandada pelo delegado Gutemberg de Lucena, com apoio da Delegacia de Polícia de Confresa, comandada pelo delegado André Rigonato e apoio da Força Tática da Polícia Militar. Ainda segundo assessoria, na fazenda os policiais se depararam com os posseiros e os militares da reserva fazendo a proteção da área. Foram encontradas duas espingardas, calibre 32 e munições, além de um revólver calibre 38, na posse de um dos militares. “A ação ocorreu sem violência e os posseiros foram orientados a procurar seus direitos pela via judicial, tendo alguns deles permanecido acampados próximos à fazenda”, declarou Gutemberg.